



B1

ISSN: 2595-1661

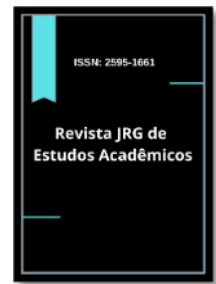
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A abordagem do luto entre cuidados paliativos em pacientes oncológicos

The approach to grief between palliative care in oncology patients

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1624

ARK: 57118/JRG.v8i18.1624

Recebido: 25/11/2024 | Aceito: 18/01/2025 | Publicado *on-line*: 14/03/2025

Cassia Nobre¹

<https://orcid.org/0009-0004-6206-9190>

<http://lattes.cnpq.br/6161879022354734>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Brasil, PR, Brasil

E-mail: Cassia.nobre01@hotmail.com

Wesley Martins²

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br



Resumo

Os cuidados paliativos são uma abordagem holística que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e terminais, abrangendo aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais. No contexto do luto, essa abordagem também oferece suporte aos familiares, ajudando-os a lidar com a dor da perda. O objetivo deste estudo é identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos e sua atuação frente ao luto dos pacientes. A pesquisa analisou sete artigos, divididos em duas categorias: uma focada na enfermagem e cuidados paliativos, e outra nos pacientes oncológicos e suas famílias. Os resultados mostraram que 71,42% dos estudos abordaram a enfermagem e o autocuidado, destacando a importância do cuidado espiritual e o impacto das interações profissionais no bem-estar dos pacientes. Já a segunda categoria, focada nos pacientes e famílias, evidenciou a importância de uma equipe multidisciplinar para melhorar a comunicação e aliviar o sofrimento. Percebe-se a necessidade de desenvolver intervenções personalizadas no processo de luto e fortalecer o suporte familiar. A produção científica sobre o tema é limitada, especialmente em relação ao processo de luto dos pacientes oncológicos e suas famílias, mas os estudos disponíveis indicam efeitos positivos da abordagem.

Palavras-chave: Luto, Cuidados Paliativos, Oncologia, Qualidade de Vida.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

² Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Abstract

Palliative care is a holistic approach aimed at improving the quality of life of patients with serious and terminal illnesses, encompassing physical, emotional, spiritual, and social aspects. In the context of grief, this approach also offers support to family members, helping them cope with the pain of loss. The aim of this study is to identify, through an integrative literature review, the role of the nursing team in oncological palliative care and their involvement in addressing the grief of patients. The research analyzed seven articles, divided into two categories: one focusing on nursing and palliative care, and the other on oncological patients and their families. The results showed that 71.42% of the studies addressed nursing and self-care, highlighting the importance of spiritual care and the impact of professional interactions on the well-being of patients. The second category, focused on patients and families, emphasized the importance of a multidisciplinary team to improve communication and alleviate suffering. The need to develop personalized interventions in the grieving process and strengthen family support is evident. Scientific production on this topic is limited, particularly regarding the grieving process of oncological patients and their families, but the available studies indicate positive effects of the approach.

Keywords: Grief, Palliative Care, Oncology, Quality of Life

1. Introdução

As doenças oncológicas constituem, na atualidade, um dos principais desafios para a saúde pública, tanto em nível mundial quanto nacional, exigindo cuidados especializados que vão além das necessidades físicas e abrangem os impactos sociais, emocionais e espirituais para pacientes e suas famílias (CARMO et al., 2019; BRASIL, 2020). A sobrecarga emocional enfrentada durante o tratamento, que inclui ansiedade e angústia, demanda dos profissionais de saúde habilidades específicas e constante atualização para oferecer uma assistência integral, baseada em práticas embasadas cientificamente e empatia para com o sofrimento alheio (MEIRELES et al., 2021; BRAGA; MELO; SANTOS, 2022). Segundo Brasil (2020), a humanização no atendimento oncológico é essencial para melhorar a qualidade de vida e proporcionar maior conforto aos pacientes em todas as etapas do tratamento.

O câncer é também um problema crescente de saúde pública devido ao aumento significativo na incidência da doença. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), há uma previsão de 704 mil novos casos a cada triênio de 2023 a 2025, e um crescimento de 20% nos diagnósticos anuais. As regiões Sul e Sudeste concentram a maior incidência, com expectativa de que respondam por até 70% dos casos até 2030 (INCA, 2021). Em 2020, foram registrados 309.750 novos casos de câncer entre homens, com predomínio do câncer de próstata, e 316.280 casos entre mulheres, dos quais 66.280 corresponderam ao câncer de mama, o que resultou em 18.068 óbitos (16,4%) dos 110.334 diagnósticos (INCA, 2021; OMS, 2022).

A importância dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos vem sendo amplamente discutida, destacando-se o papel dos enfermeiros na implementação e condução desses cuidados, especialmente no contexto do apoio ao luto e na multidisciplinaridade do atendimento. Os cuidados paliativos visam à promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento, sobretudo para pacientes em estágios avançados da doença, proporcionando apoio psicossocial e espiritual para os pacientes e suas famílias (WHO, 2021; SILVA et al., 2020).

Para atender a essa demanda, o presente estudo busca investigar as práticas e os desafios dos cuidados paliativos, analisar as abordagens para o luto e ressaltar

a atuação da enfermagem como um componente central no atendimento integral ao paciente oncológico e na colaboração com a equipe de saúde durante o processo de luto.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão da abordagem do luto entre cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2024.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos seis anos (2019 a 2024), assim como estar publicado no idioma português, inglês e espanhol.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “luto”; “cuidados paliativos”; “oncologia” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

3. Resultados e Discussão

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto consegue abordar, sendo necessário conhecer os materiais bibliográficos ligados aos cuidados paliativos pois são fundamentais para garantir conforto e dignidade aos pacientes com doenças graves, e a atuação da equipe de enfermagem é crucial nesse processo. Para Paim (2020), esse modelo de cuidados se dá com a prevenção e/ou alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, promovendo o controle da dor e diminuição de outros possíveis sintomas de difícil controle. Dentro da dinâmica das

ações dos Cuidados Paliativos, o suporte psíquico-espiritual e social presente desde o diagnóstico até o final da vida é elemento de indissociável relevância.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

Art	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
1	A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária a saúde.	Milani; Silva	Rev. Online de Pesquisa (2021)	Identificar as produções que abordem implicações à prática da enfermagem nos Cuidados Paliativos (CP) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).
2	Expectativas sobre a sobrevivência ao câncer de pacientes internados em unidades de clínica	Pacheco; et al.	Rev. Enfer. em UERJ (2021)	Analisar as expectativas de pacientes internados devido ao diagnóstico de câncer sobre o término do tratamento e a sobrevivência à doença.
3	O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura	Rocha; et al.	Rev. Eletrônica Enfer. (2020)	Identificar evidências científicas acerca do sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos no contexto hospitalar numa perspectiva existencialista.
4	Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades	Alves; et al.	Rev. Psicologia: Ciência e Profissão (2022)	Analisar os discursos sobre CP de profissionais que compõem as equipes multiprofissionais de saúde e um hospital referência em oncologia na cidade de Campina Grande (PB).
5	O fenômeno da conspiração do silêncio em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Machado; et al.	Rev. Electrónica Enfermería Actual em Costa Rica (2019)	Identificar o fenômeno da conspiração do silêncio na vivência de pacientes em cuidados paliativos, familiares e profissionais de saúde.
6	Desafios da Assistenciais de Enfermagem em Cuidados Paliativos.	Couto; Rodrigues	Rev. Enfermagem e Foco (2020)	Levantar os desafios que a enfermagem encontra para desempenhar a assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos, a partir da produção científica disseminada em periódicos on-line.
7	Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão sistemática da literatura	Oliveira; et al.	Rev. Multidisciplinar e de Psicologia (2019)	Compilar as perspectivas do exercício do cuidado paliativo no Brasil.

Fonte: coleta de dados

Diante dos sete estudos levantados, elencamos duas categorias distintas para discussão, sendo elas: Estudos com foco na enfermagem e cuidados paliativos; Estudos com foco nos pacientes oncológicos e família (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco na enfermagem e cuidados paliativos	05	01; 03; 04; 06; 07
Estudos com foco nos pacientes oncológicos e família	02	02; 05

Fonte: Coleta de dados

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 71,42% dos estudos focaram na enfermagem e cuidados paliativos, enquanto 28,58% abordaram os pacientes oncológicos e família. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

Estudos com foco na enfermagem e cuidados paliativos

Nesta seção, são analisados os principais tópicos abordados em cinco artigos selecionados para a investigação sobre cuidados paliativos e o papel da enfermagem na assistência em saúde.

O estudo A1 objetivou identificar as produções científicas relacionadas às implicações da prática de enfermagem nos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, utilizando uma revisão integrativa da literatura. Os autores enfatizam a importância da formação dos profissionais de enfermagem para garantir uma abordagem holística e humanizada, focada no manejo de sintomas, no suporte emocional e na orientação familiar. Ademais, o estudo evidencia a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, promovendo uma assistência contínua e qualificada, com foco na dignidade e na qualidade de vida dos pacientes (ITO et al., 2006). A formação desses profissionais deve abranger o desenvolvimento de competências para uma prática autônoma e reflexiva, além de proporcionar uma visão crítica do contexto em que atuam (BAHIA; OOSTERBEEK, 2014). A pesquisa conclui que a enfermagem exerce um papel essencial na implementação de cuidados paliativos, contribuindo para a integralidade do atendimento em saúde.

No artigo A3, Rocha et al. (2020) realizaram uma revisão integrativa sobre o sentido da vida para enfermeiros que atuam em cuidados paliativos. O estudo aponta que o trabalho nesse contexto proporciona uma reflexão profunda sobre a existência e o propósito profissional, revelando desafios e recompensas emocionais. Os autores destacam que a convivência com a morte e o sofrimento intensifica a busca por significado, promovendo um crescimento pessoal e profissional. A construção de vínculos afetivos com os pacientes e suas famílias emerge como um fator crucial para o fortalecimento do sentido do trabalho, o que contribui para o bem-estar dos profissionais e a qualidade do cuidado oferecido (SAMUDIO, 2016).

O estudo A4, de Alves e Oliveira (2022), aborda a temática dos cuidados paliativos direcionados aos profissionais de saúde. Publicado na revista *Psicologia: Ciência e Profissão*, o artigo discute a importância da formação e do suporte emocional para os profissionais que atuam com pacientes em situação terminal, frente ao estresse e à sobrecarga emocional frequentes. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias de autocuidado e intervenções psicológicas que promovam o bem-estar e resiliência dos trabalhadores. Além disso, reforça a importância de um ambiente de trabalho que valorize o suporte mútuo, favorecendo a saúde mental dos profissionais e a qualidade da assistência oferecida (GURGEL; GONÇALVES, 2013).

No artigo A6, intitulado *Desafios da Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos*, foi realizada uma revisão integrativa para identificar os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência a pacientes em cuidados paliativos. Com

base em 35 publicações entre 2015 e 2018, o estudo destaca três abordagens temáticas: Educação em Enfermagem, Assistência/Cuidado em Enfermagem e Implementação de Diretrizes. De acordo com o estudo a equipe de enfermagem e até mesmo médicos apresentam dificuldades convergentes, relativas à comunicação de temas comuns em CP, em especial, em situações de fim de vida. Segundo Domingues (2021), demonstrou-se, igualmente, o despreparo para lidar com a morte e o morrer, o sofrimento humano, a limitação terapêutica e os conflitos morais decorrentes de crenças religiosas.

Já para Jesus (2005), os principais desafios são: deficiências na formação profissional; dificuldades em lidar com a morte; excesso de procedimentos invasivos; ausência de um protocolo institucional em CP; dificuldades dos familiares e pacientes em compreender o que são os CP e de lidarem com a terminalidade.

Os achados evidenciam lacunas na assistência de enfermagem, apontando a necessidade de novos estudos para ampliar o conhecimento sobre a temática e aperfeiçoar práticas assistenciais.

Por fim, o artigo A7, Cuidados Paliativos e Espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão Sistemática da Literatura, objetivou compilar as perspectivas sobre a prática dos cuidados paliativos no Brasil, com base em publicações de 2008 a 2018. Constatou-se que a espiritualidade é um recurso importante para pacientes e familiares em estado terminal, promovendo o alívio não apenas das dores físicas, mas também das dores emocionais e relacionais no processo de cuidado.

Soratto (2016) ressalta a importância da espiritualidade, diz que a espiritualidade é considerada uma forma de estratégia de enfrentamento e resiliência do paciente oncológico e seus familiares. O cuidado de enfermagem deve compreender a dimensão espiritual, ética, humana, sendo suporte nas horas de dor, presença na solidão e consolo na hora da partida tanto ao paciente quanto a família que tem a dor da perda.

Já Guerrero et al. (2011) revela que a espiritualidade e a resiliência podem ser uma forma de estratégia de enfrentamento de cada paciente perante seu diagnóstico, onde o próprio paciente poderá atribuir significado ao seu processo cura-doença, em busca da qualidade e sobrevivência se apegando à fé, para aliviar o sofrimento e, assim, obter maior esperança/expectativa de cura durante o tratamento, enfrentamentos estes adquiridos na vida social

O estudo ressalta que a espiritualidade dos pacientes e familiares deve ser considerada um aspecto essencial para um cuidado integral e de qualidade, evidenciando o papel da espiritualidade no bem-estar e na qualidade de vida dos profissionais e dos pacientes.

Estudos com foco nos pacientes oncológicos e família

Nesta seção, analisam-se os principais tópicos discutidos nos artigos 02 e 05, que abordam aspectos essenciais do cuidado ao paciente com câncer e os desafios dos cuidados paliativos.

O artigo 02, intitulado Expectativas sobre a sobrevivência ao câncer de pacientes internados em unidades de clínica, busca compreender as expectativas de pacientes hospitalizados por diagnóstico de câncer, especialmente no que se refere ao término do tratamento e à sobrevivência. O estudo visa captar informações sobre essas expectativas após o término do tratamento, levando em conta sentimentos, valores e percepções em relação às atividades diárias e ao impacto na qualidade de vida. Os resultados apontaram um afastamento significativo das atividades laborais, resultando em perda de renda para muitos pacientes durante o período de tratamento.

As modalidades de tratamento oncológico são geralmente desgastantes e invasivas, um problema intensificado quando os pacientes não conseguem acesso oportuno ao tratamento e à proteção social durante o adoecimento (SILVA, 2010). Torres (2018) observa que o afastamento laboral afeta o tratamento oncológico, independentemente da forma de inserção no mercado de trabalho. Aqueles no mercado formal ou que contribuem para a Previdência Social têm direito ao auxílio-doença; no entanto, o benefício previdenciário frequentemente não cobre a totalidade dos rendimentos habituais, deixando de incluir adicionais como horas extras, por exemplo.

Além disso, os sobreviventes relataram dificuldades profissionais, incluindo a incapacidade de retomar suas carreiras, o adiamento de planos acadêmicos e a impossibilidade de realizar viagens a trabalho. Torres (2018) ainda aponta que, para aqueles empregados informalmente e sem contribuição previdenciária, o impedimento de trabalhar acarreta em grande restrição financeira.

Os autores ressaltam a importância de discutir o impacto econômico e social desses fatores nas reuniões de equipe, com o objetivo de desenvolver melhores estratégias de suporte e encaminhamento, como o acesso a serviços de apoio social e programas de reintegração pós-tratamento. O estudo conclui que reconhecer as expectativas dos sobreviventes é essencial para ajudá-los a tomar decisões sobre o futuro e o tratamento, promovendo sua autonomia no processo de saúde. O apoio profissional, com uma escuta sensível e acolhedora, é fundamental para oferecer um cuidado humanizado e promover o bem-estar do paciente e de sua família (BEVAN; PECCCHIONI, 2008). O retorno ao trabalho após o tratamento é extremamente importante para o paciente, que passa a sentir-se reintegrado à sociedade, com responsabilidades e rotina, além de experimentar a sensação de superação.

No artigo 05, O fenômeno da conspiração do silêncio em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa, o objetivo é identificar o fenômeno da conspiração do silêncio na experiência de pacientes em cuidados paliativos, seus familiares e profissionais de saúde. É importante ressaltar que falhas de comunicação — como a falta de comunicação, a comunicação errada ou incompleta, ou o não entendimento da mensagem — afetam a qualidade dos cuidados. Uma comunicação efetiva não só reduz erros, como também aumenta a satisfação dos pacientes e sua adesão às recomendações.

Os resultados mostram uma alta incidência da conspiração do silêncio em pacientes sob cuidados paliativos, onde a comunicação ineficaz leva à falta de clareza entre profissionais de saúde, pacientes e familiares sobre o diagnóstico e o prognóstico. Pacientes e familiares enfrentam sentimentos de medo, angústia e ansiedade. Segundo Neto, o trabalho em equipe é uma barreira de segurança eficaz e resulta dessa integração, devendo estender-se além dos limites da unidade para constituir um fator essencial na cultura de segurança organizacional. Erros são inerentes à natureza humana, mas o trabalho em equipe ajuda a preveni-los ou mitigá-los quando ocorrem.

Dessa forma, os autores apontam que é necessário aprender a ouvir pacientes e familiares para direcionar melhor a comunicação sobre a terminalidade da vida, proporcionando autonomia ao paciente na condução das decisões diante do processo que está vivenciando.

4. Considerações Finais

Foi possível identificar padrões emocionais e comportamentais característicos do processo de luto, o que possibilita a elaboração de intervenções personalizadas focadas no bem-estar emocional e na qualidade de vida dos pacientes, além de fortalecer o suporte oferecido às famílias durante este período crítico. A análise dos artigos evidenciou que a produção científica sobre o manejo do luto em cuidados paliativos voltados a pacientes oncológicos permanece limitada, apesar do crescente interesse pelo tema nos campos da saúde e da educação.

A maior parte dos estudos concentra-se nas áreas de enfermagem e cuidados paliativos, com destaque para a influência das relações interpessoais, frequentemente identificadas como um fator que pode limitar a efetividade das equipes. Em contrapartida, estudos específicos sobre o processo de luto de pacientes oncológicos e seus familiares são menos frequentes, embora sejam geralmente abordados de forma positiva.

Referências

ALVES, R, OLIVEIRA, F. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e238471, 1-16, 2022.

BRAGA, R.; MELO, P.; SANTOS, J. Abordagem integral do paciente oncológico: um estudo sobre práticas e humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 345-350, 2022.

BAHIA, I. R.; OOSTERBEEK, L. Socialização do conhecimento na educação: o estudo da pré-história nas séries iniciais do ensino formal. **Cadernos Lapaarq**, v. 11, n. 21, p. 140-155, 2014

BEVAN, J. L. & Pecchioni, L. L. Understanding the impact of family caregiver cancer literacy on patient health outcomes. **Patient Education and Counseling**, 71(3), 356-64, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

CARMO, M. et al. Câncer e o cuidado integral ao paciente: desafios e estratégias de enfrentamento. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 1, p. 1-12, 2019.

COUTO, D; RODRIGUES, K. DESAFIOS DA ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista Enfermagem em foco**, v.11, n° 5, 2020.

DOMINGUES, R. CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS PARA O ENSINO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA. **Revista baiana enfermagem**. V. 35, 2021.

ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2021: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

MEIRELES, M. et al. A importância dos cuidados paliativos no contexto oncológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. 1-8, 2021.

MILANI L, SILVA, M M. A enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Rev Fund Care Online**. V. 13, 2021.

MACHADO, J. et al, O fenômeno da conspiração do silêncio em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão Integrativa. **Revista Eletronica enfermagem actual em Costa Rica**. N° 36, 2019.

OLIVEIRA, I. Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.13, N. 45. p. 405-419, 2019

PACHECO KMG, MELLO D R, ANDRADE P C S T, JOMAR R T, GALLASCH, C H Expectativas sobre a sobrevivência ao câncer. **Revista Uerj**. 2021

ROCHA, R. et al, O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Revista Ufg**. V.22, 2020

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Global sobre Cuidados Paliativos**. Genebra: WHO, 2021.

SORATTO, M. Et al. ESPIRITUALIDADE E RESILIÊNCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Revista saúde e pesquisa, Maringá**. V. 9, 2016.

SILVA, F. et al. Cuidados paliativos: desafios e perspectivas no contexto oncológico. **Revista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 367-373, 2020.

SILVA, L. B. Condições de vida e adoecimento por câncer. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.10, n.2, p. 172 - 187, jul-dez / 2010.

TORRES, J. OS IMPACTOS DO MUNDO DO TRABALHO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO. **Anais do 6º Encontro Internacional de Política Social e 13º Encontro Nacional de Política Social**. 2018.